TRIBUNA FEIRENSE
Compromisso com a verdade

buscar no site...

Feira de Santana, Quarta, 12 de Janeiro de 2022

André Pomponet

Visita a São Roque do Paraguaçu

André Pomponet - 14 de Dezembro de 2021 | 18h 14

Ouvir a matéria: 0:00 / 3:06

O silêncio é eloquente em São Roque do Paraguaçu na manhã de domingo. Nas cercanias da igreja de São Roque - o templo, azul e branco, sóbrio de detalhes, fica no alto de uma ladeira de pedras, íngreme - só há animação nos botecos que atraem uns poucos biriteiros nativos. Enxugam *litrinhos* e *litrões* e espicham olhares tristonhos para a estrada estreita, castigada pelo sol abrasador. O lamento do arrocha - fenômeno musical imbatível no Recôncavo - soa como perfeita trilha sonora para aquela desolação.

À primeira vista, o distrito - que integra o município de Maragogipe - é semelhante a milhares espalhados pelo Brasil. A diferença é que, em São Roque, as lembranças da febril prosperidade recente estão ali, muito vivas. Apesar do silêncio, o clima de entusiasmo de apenas uma década atrás parece ainda impregnar o ar.

Não são poucas as construções abandonadas, algumas delas já se decompondo pela ação do tempo; também não são raros os prédios que foram sendo erguidos, mas que, com a eclosão da crise, estão abandonados, aguardando novo eldorado para sua conclusão. Onde há telhado, faltam portas, janelas, piso, o acabamento definitivo. Projetos de restaurantes, hotéis e pousadas ficaram pelo caminho.

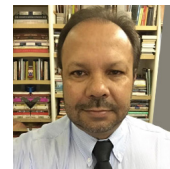
O estaleiro na enseada do rio Paraguaçu - bem no fundo calmo da Baía de Todos os Santos - viveu seu ápice a partir da segunda metade da década de 2000. A crise econômica que eclodiu em 2015/2016 e os desdobramentos da operação Lava Jato fizeram o projeto arrefecer. Ali nas cercanias do Recôncavo não faltou quem apostasse numa prosperidade permanente, infindável.

Em Salinas da Margarida é possível ouvir relatos de comerciantes sobre a época. Restaurantes vendiam centenas de refeições todos os dias, hotéis eram contratados por empreiteiras para abrigar só seus funcionários, vindos de São Paulo, do Rio de Janeiro, até do Maranhão. Os preços dos alugueis foram às nuvens: imóveis alugados por R$ 300 passaram a valer R$ 2,5 mil.

Movidos pelo frenesi, empreendedores endividaram-se com bancos, obtiveram empréstimos para investir em imóveis. Houve quem assumisse R$ 1,5 milhão, R$ 2 milhões em dívidas. Quem conta são os comerciantes locais, ainda pasmos com aqueles tempos.

De qualquer maneira, o guindaste e imensas estruturas metálicas do estaleiro permanecem lá, como símbolo daqueles tempos. São visíveis em São Roque do Paraguaçu, mas, sobretudo, na rodovia esburacada que liga a localidade a Salinas da Margarida. Veem-se trabalhadores no estaleiro, algum movimento, mas nada que lembre aqueles tempos febris.

CHARGE DA SEMANA

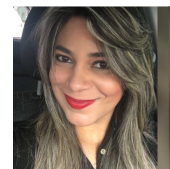
COLUNISTAS

César Oliveira

Lula mandar Mantega e brasileiros é um acinte

Nota da Anvisa atinge de forma violenta

André Pomponet

2022 não começou mel anos anteriores

Embalos de sábado à n feirinha do Sobradinho

Emanuela Sampaio

Chef que atua em Tranc assume cozinha do Hid

Anjos realiza primeiro em Salvador

César Oliveira- Crô

O mal estar do século e porrada

Faça o dia bem feito

AS MAIS LIDAS HOJE

1

Sesab registra 72 óbitos por H3N2 e 15 com flurona

2 Exames positivos para coronavírus cres após a virada do ano em Feira de Santa

A estrada sinuosa permite notar toneladas de minério de ferro aguardando embarque. Notícias recentes indicam a pretensão de se investir num porto, no escoamento do minério extraído de jazidas na Bahia. Essa atividade vai se somar à vocação inicial do estaleiro, de construção de navios e plataformas para o setor petrolífero.

Ninguém sabe se futuro reserva uma retomada daquele ritmo frenético de anos atrás. Dado o desmonte do setor petrolífero no Brasil, tudo indica que não. Por enquanto, naquela região, o que há são lembranças dos bons tempos, evidentes nos olhares nostálgicos de muitas pessoas...

3 2022 não começou melhor que anos a

4 Ministério da Saúde obriga servidores c 19 a trabalhar presencialmente, mesmo sintomas

5 Jacaré ferido é resgatado da Lagoa Gra Feira de Santana

LEIA TAMBÉM

André Pomponet

2022 não começou melhor que anos anteriores

Embalos de sábado à noite na feirinha do Sobradinho

A vacinação infantil contra a Covid-19 na Feira

INÍCIO O TRIBUNA ANUNCIE AQUI EDIÇÃO IMPRESSA VOCÊ NO TRIBUNA FALE CONOSCO